

Festival de Teatro de Viana do Castelo

10 a 18 de novembro de 2019

Teatro Municipal Sá de Miranda

Teatro do Noroeste
Centro Dramático de Viana

Índice

O CIRCO RATAPLAN APRESENTA: A FARSA DO MESTRE PATELIN	3
BOCAGE – O MAIS HONESTO HOMEM PARA SE AMAR	6
ROTTWEILER	9
CARTÃO DE EMBARQUE	12
OS ANOS QUE ABALARAM O NOSSO MUNDO	15
OS 4 CLOWNS DO APOCALIPSE	18
O BOJADOR	20
DUELO A MUERTE DEL MARQUÉS DE PICKMAN	23
DE CÁ PARA LÁ	25
SIN REMITE	27
VENENO	29
LA VIDA DE LOS SALMONES	31
ROMANCE DA RAPOSA	33
DEPOIS DO MEDO	36

Dom 10 | 21h30 | Sala Principal | POR

O CIRCO RATAPLAN APRESENTA: A FARSA DO MESTRE PATELIN

Teatro do Noroeste – CDV / A Comuna – Teatro de Pesquisa

Existem peças míticas na história do teatro, títulos que se impõem quase inevitavelmente, mas nós não os conhecemos verdadeiramente. É isto que penso de Mestre Pathelin.

Reler Pathelin consistiu um enorme choque. Depois de apenas duas páginas, senti todo o júbilo que um encenador pode ter ao trabalhar esta matéria teatral, com personagens enormes, uma história com reviravoltas, diálogos esculpidos, teatro dentro do teatro e até multilinguismo.

A minha reescrita, por conseguinte, procurou estabelecer uma verdade cénica que é a de hoje, respeitando melhor a profunda essência desta obra-prima... A peça é forte, não tivesse ela nascido nas feiras e mercados.

Há uma vida poderosa nesta obra que se sente de imediato. É um teatro feliz.

Nota de intenções de Richard Demarcy

Adaptação

Richard Demarcy

Tradução

Luís Vasco

Dramaturgia e Encenação

João Mota

Interpretação

Alexandre Calçada, Carlos Paulo, Elisabete Pinto, Hugo Franco, Maria Ana Filipe, Miguel Sermão, Tiago Fernandes

Música

Luís Bastos, Marinus Luyks

Cenografia e Figurinos

João Mota

Desenho de Luz

Paulo Graça

Duração aproximada de 100 minutos sem intervalo

M12

A Comuna – Teatro de Pesquisa é apoiado pela Direção Geral das Artes do Ministério da Cultura da República Portuguesa e Câmara Municipal de Lisboa.

O Teatro do Noroeste – CDV é financiado através da Direção Geral das Artes do Ministério da Cultura da República Portuguesa e é apoiado financeiramente e institucionalmente pela Câmara Municipal de Viana do Castelo enquanto Companhia Residente do Teatro Municipal Sá de Miranda.

Seg 11 | 21h30 | Sala Principal | POR

BOCAGE – O MAIS HONESTO HOMEM PARA SE AMAR

Magiabrangente

Poderiam ter sido de uma mulher, aquelas palavras que muito magoam quem as escuta. Poderiam ter sido ditas a cantar, por um bom e belo trovador, talvez assim nos entranhassem mais e as estranhássemos menos. Mas as palavras ditas, a cru, sem receio de alheios e freios, é o que as faz serem apetecidas e repetidas e vomitadas e gozadas em voz alta e não entre dentes cerrados.

Venham, calem-se e escutem!

E, se do amor já ouviram mentiras, aqui do amor ouvirão verdades. A Bocage faremos um brinde.

Não fosse ele o melhor e mais honesto homem para se amar.

Texto

Sandra José

Encenação

João Ascenso

Interpretação

Rita Ribeiro, Sandra José, Mafalda Rodrigues

Música original

Artur Guimarães

Piano

Artur Guimarães, António Andrade Santos

Acordeão

Tiago Pirralho

Figurinos

Dino Alves

Cenografia e Design Gráfico

Hugo Merino Ferras

Desenho de Luz

Rui Braga

Operação Técnica

Ricardo Ladeira

Fotografia

Juvenal Candeias, Abel Dias

Duração aproximada de 75 minutos sem intervalo

M16

Ter 12 | 14h30 e 18h30 | Café Concerto| POR

ROTTWEILER

Teatro do Noroeste – CDV

Fake-news. Em português, notícias falsas. Afinal, para que serve uma notícia verdadeira? Uma mentira pode ser difundida como sendo verdade para todo o mundo e para milhões de pessoas, de forma instantânea. O próprio termo mentira tornou-se politicamente incorreto, mediaticamente proibido, interpessoalmente deselegante. Agora chama-se *pós-verdade*. E uma verdade que é *pós*, pode ser qualquer coisa. Até uma mentira embrulhada em papel de verdade. Difundida até ao infinito. Até à náusea. Até um *Rottweiler*. “Não existe verdade. Apenas versões.” - Friedrich Nietzsche

Autor

Guillermo Heras

Tradução

Alexandra Moreira da Silva

Dramaturgia e Encenação

Ricardo Simões

Interpretação

Alexandre Calçada, Tiago Fernandes

Cenografia

Adriel Filipe, José Esteves

Sonoplastia

Cláudia Ferreira

Desenho de Luz

Nuno Tomás

Multimédia

Luís Lagadouro

Participação em Vídeo

Fernando Borlido, Rita Carneiro

Duração aproximada de 60 minutos sem intervalo

M14

O Teatro do Noroeste – CDV é financiado através da Direção Geral das Artes do Ministério da Cultura da República Portuguesa e é apoiado financeiramente e institucionalmente pela Câmara Municipal de Viana do Castelo enquanto Companhia Residente do Teatro Municipal Sá de Miranda.

Ter 12 | 21h30 | Sala Principal | POR

CARTÃO DE EMBARQUE

Companhia de Artes Performativos “Em Movimento”

Uma viagem, uma partida, com ou sem regresso...A vontade de partir à procura do desconhecido, do caminho certo, do que nos espera à chegada. O risco de partir sem destino.

Atravessar fronteiras, procurar o companheiro ideal para a viagem. Embarcar nesta aventura com a única certeza de que o desafio é romper barreiras, ultrapassar horizontes, levando na bagagem a vontade de chegar sempre mais e mais além. Com inspiração em Frida Khalo e nas sábias palavras de Bertold Brecht, na mala um horizonte de sonhos que o teatro, a dança e a música oferecem.

Cartão de Embarque, pretende exceder na criação e levar o público a desfrutar do prazer da descoberta.

Embarque nesta viagem, viva o limite, o incerto e regresse a um lugar.

Encenação

Francisco Brás, Teresa Faria e Silva

Coreografia

Andreia Alpuim

Interpretação

Armando Paula, Belisa Araújo, Carlos Lima, Carina Dantas, Catarina Araújo, Conceição Cunha, Francisca Spiessens, João Rafael Oliveira, Lúcia Amorim, Ricardo Miranda, Soraia Alpuim, Tiago Giestinhas, Vitória Silva

Guitarra e Voz

Carla Castilho

Voz

Carina Dantas, Cláudia Pimento, João Flores, Alice Silva

Percussão

Tiago Giestinhas, Sérgio Esteves, João Puga

Participação Especial

Diogo Penha – Violoncelo

Design Gráfico

Município de Ponte de Lima

Duração aproximada de 45 minutos sem intervalo

M14

Qua 13 | 21h30 | Sala Principal | POR

OS ANOS QUE ABALARAM O NOSSO MUNDO

Teatro Art'Imagem

“Acorda, há uma revolução”. É assim que José toma conhecimento do movimento militar desencadeado na madrugada do 25 de Abril. A sua resposta, ensonada, parece insólita. “Deixa-me dormir, não me chateies!” Pelo palco passarão os dias da descoberta de “o povo unido jamais será vencido”, do inesperado, inesquecível primeiro de Maio, a evocação de um tempo de esperança em que “Nunca Portugal foi tão feliz”. Tudo era então possível, ainda que, depois da bela aurora as lágrimas voltassem nos rostos desta “gente feliz” chorando os últimos mortos, nas horas amargas que Lisboa viveu junto à PIDE. Recordaremos a cidade do Porto nos primeiros dias de festa e luta com o povo na rua.

Autor, Dramaturgia e Encenação

José Leitão

Interpretação

Daniela Pêgo, Luís Duarte Moreira, Patrícia Garcez,

Susana Paiva

Cenografia

José Lopes

Música

Rui David

Figurinos

Luísa Pinto

Desenho de Luz e Multimédia

André Rabaça

Assistência de Encenação

Daniela Pêgo

Apoio ao Movimento

Costanza Givone

Participação em Vídeo

Flávio Hamilton, Inês Marques

Fotografia

Paulo Pimenta

Designer Gráfico

Sofia Carvalho

Duração aproximada de 90 minutos sem intervalo

M12

O Teatro Art'Imagem é apoiado pela Direção Geral das Artes do Ministério da Cultura da República Portuguesa, Câmara Municipal da Maia, Instituto Português do Desporto e Juventude, Antena 1, Antena 2, STCP – Sociedade de Transportes Coletivos do Porto e CP – Comboios de Portugal.

Qui 14 | 21h30 | Sala Principal | POR

OS 4 CLOWNS DO APOCALIPSE

Teatro do Montemuro

Os quatro cavaleiros do Apocalipse cavalgam até ao início...do fim do mundo. No entanto só vemos três chegar. Então a guerra, a fome e a peste sentam -se à espera da morte. E enquanto esperam começam a “brincar”. E transformam -se em “palhaços”. Eles brincam com detritos lavados na margem à beira da terra e, ao contrário de destruir o mundo, criam novos mundos anárquicos, tolos e bonitos.

Texto

Peter Cann

Encenação

Andrew Harries

Criação

Abel Duarte, Andrew Harries, Eduardo Correia, Paulo Duarte, Peter Cann, Simon Fraser

Interpretação

Abel Duarte, Eduardo Correia e Paulo Duarte

Cenografia, adereços e figurinos

Andrew Harries

Direção musical

Simon Fraser

Desenho de luz

Paulo Duarte

Duração aproximada de 60 minutos sem intervalo

M6

O Teatro de Montemuro é uma estrutura financiada pelo Ministério da Cultura e pela Direção Geral das Artes.

Sex 15 | 14h30 e 18h30 | Café Concerto| POR

O BOJADOR

Teatro do Noroeste – CDV

Em 1961, uma Mãe, escritora, e um dos seus cinco filhos, embarcam numa aventura de Descobertas. A partir de uma peça de Teatro que ela começou a escrever, que retrata o ano de 1434 e a passagem do Cabo Bojador (para muitos impossível), surge um conjunto de desafios, num palco improvisado: uma sala com uma janela virada para o Mundo. Descobrir este Mundo requer apenas ir além do medo e, em conjunto, tentar sempre chegar mais longe!...

Dramaturgia e Encenação

Ana Perfeito

Interpretação

Mané Carvalho, Pedro Roquette

Autor

Sophia de Mello Breyner Andresen

Cenografia

Ricardo Sá (Medeln – ESTG/IPVC)

Guarda-roupa
Casa de S. José

Desenho de Luz
Ana Perfeito

Seleção Musical
Tiago Fernandes

Videografia
Luís Lagadouro

Desenho Gráfico e Fotografia de Cena
Rui Carvalho

Construção Cenográfica
Oficina Criativa ESTG, Double Concept Bar, Carpintaria
Rocha, Neves e Magalhães, Lda – Cadeiras e Móveis, José
Esteves, Alexandre Calçada

Duração aproximada de 40 minutos sem intervalo
M6

O Teatro do Noroeste – CDV é financiado através da Direção Geral das Artes do Ministério da Cultura da República Portuguesa e é apoiado financeiramente e institucionalmente pela Câmara Municipal de Viana do Castelo enquanto Companhia Residente do Teatro O Teatro do Noroeste – CDV é financiado através da Direção Geral das Artes do Ministério da Cultura da República Portuguesa e é apoiado financeiramente e institucionalmente pela Câmara Municipal de Viana do Castelo enquanto Companhia Residente do Teatro Municipal Sá de Miranda.

Sex 15 | 21h30 | Sala Principal | ESP

DUELO A MUERTE DEL MARQUÉS DE PICKMAN
y lo que aconteció después con su cadáver

Teatro La Fundición de Sevilla

O Marquês consorte da terceira Marquesa de Pickman, Rafael de León y Primo de Rivera, humilha em público o Capitão da Guarda Civil Vicente Paredes, o que leva este a desafiá-lo a um duelo de morte por causa duns rumores e mexericos. Ainda que as leis civis o proíbam e apesar do despropósito dos factos, esse massacre acontece. Depois de diversos avanços e recuos, o Exército impõe os seus critérios e em nenhum momento se vê sujeito à lei. Mas não acaba aqui: a Igreja, apesar de não ter a tutela e o controle do cemitério, impõe à força a expulsão do cadáver e ajuda a polícia municipal a transferi-lo para o cemitério civil. As pressões, estratégias e esforços da população civil são inúteis. De nada importam as leis às que teoricamente estamos submetidos, quem manda na realidade, manda e passa por cima delas quando assim lhe convém; "quem manda, manda e o resto é conversa".

Autor

Pedro Álvarez-Ossorio, Miguel Martorell e Pepa Sarsa

A partir de “Duelo a muerte en Sevilla” de Miguel Martorell

Encenação

Pedro Álvarez-Ossorio

Interpretação

Cristina Almazán, Javier Centeno, Paz de Alarcón, Iñigo

Núñez

Direção Musical

Santiago Martínez

Duração aproximada de 90 minutos sem intervalo

M12

Sáb 16 e Dom 17 | 11h00 | Café Concerto | POR

DE CÁ PARA LÁ

Teatro Plage

"A compaixão pelos animais está intimamente ligada à bondade de carácter, e pode ser seguramente afirmado que quem é cruel com os animais não pode ser um bom homem." A. Schopenhauer (1788-1860)

Este espectáculo parte de uma pesquisa que tenho feito ao longo destes 20 anos dedicado ao teatro para a infância junto da Companhia de Teatro Magia e Fantasia em escolas e infantários. Trabalhámos em torno da temática "O respeito e o amor pelos animais". Cruzámos o Teatro com a Música, a Dança e as Artes Visuais, de uma forma lúdica e sensorial, para construir um espectáculo de entretenimento que não descure a importância das Artes no desenvolvimento psico-social na infância. O material de trabalho e pesquisa compreende, entre outros, a obra: "Meu Bichinho Meu Amor" de Luísa Ducla Soares e imagens que mostrem respeito e amor pelos animais bem como os direitos da criança. Este espectáculo é uma criação dos performers Paulo Lage, Cheila Lima, Christophe Santos e das bailarinas Carolina Branco e Sofia Loureiro.

Autor, Dramaturgia e Encenação

Paulo Lage

Interpretação

Cheila Lima e Sofia Branco

Cenografia, Figurinos e Desenho de Luz

Paulo Lage

Duração aproximada de 25 minutos sem intervalo

Para Todos

Sáb 16 | 16h00 | Café Concerto | ESP

SIN REMITE

Jean-Philippe Kikolas

Um espetáculo circense de humor gestual. Um personagem sem palavras com ares de nostalgia. Um jogo com a cena, os objetos e o público. Com esta premissa de jogo apresenta-se SIN REMITE, que através de técnicas como o teatro gestual, a comédia slapstick ou diferentes gags visuais nos apresenta o seu mundo particular e nos aproxima de um ofício que cada vez nos parece mais longínquo.

Autor, Dramaturgia e Encenação

Enrique Méndez

Interpretação

Enrique Méndez

Cenografia

Francisco Porras

Figurinos

El Pollo Amarillo

Fotografia

David Palacín, Nerea Coll

Adereços

Taller Guirigay, Saúl Valázquez

Produção

Jean Philippe Kikolas

Duração aproximada de 50 minutos sem intervalo

Para Todos

Sáb 16 | 21h30 | Sala Principal | POR

VENENO

Teatro Nacional 21

Veneno foi escrito a partir de narrativas factuais verídicas, recolhidas num universo cosmopolita contemporâneo. 51% da população mundial encontra-se, neste momento, a viver em espaços urbanos - por razões económicas, melhoria das condições de vida, oferta de trabalho, entre outras.

Veneno é, também, um texto centrado na ideia da decadência da família no contexto suburbano. Se a família é o paradigma ancestral daquilo que deve ser um governo, ambos manifestam, atualmente, a ideia de crise. Crise esta que, na génese etimológica, significa separar, dividir.

Veneno aborda fundamentalmente as consequências da falência social e a extinção da entidade família.

Texto

Claudia Lucas Chéu

Direção

Albano Jerónimo

Interpretação

Albano Jerónimo, Luís Puto

Participação Especial

Leonor Devlin

Voz-off

Francisca van Zeller

Conceção Plástica

António MV

Duração aproximada de 60 minutos sem intervalo

M/16

Dom 17 | 16h00 | Sala Principal | ESP

LA VIDA DE LOS SALMONES

Karlik Danza Teatro

Durante sete noites de agosto, desde o anoitecer até ao amanhecer, num qualquer lugar entre o sonho e a recordação, Adrienne e Aura, uma mulher e uma menina, encontram-se no momento de apagar a luz para dormir. Nesse instante as sombras crescem e os medos deslizam pelas paredes. Tudo assusta, tudo inquieta. Mas Adrienne, Aura e a dançarina que as acompanha, dançando os seus sonhos e desafiando os monstros, percorrerão juntas um caminho que lhes dará paz. Noite após noite, elas reúnem-se no quarto de Aura, naquele momento mágico que é o fim do dia, para imaginar, criar, cantar, contar e recordar. E cada noite aprendem algo de novo que não sabiam sobre o mundo e sobre si mesmas.

Autor

Itziar Pascual

Dramaturgia

Cristina D. Silveira

Coreografia

Susana de Uña

Intepretação

Cristina Pérez Bermejo, Chloé Bird, Elena Rocha

Música

Álvaro Rodríguez Barroso

Figurinos

Luisi Penco, Lali Moreno

Desenho de Luz

David Pérez Hernando

Duração aproximada de 60 minutos sem intervalo

M6

Seg 18 | 14h30 | Sala Principal | POR

ROMANCE DA RAPOSA

Companhia de Teatro de Almada

Figura maior da literatura portuguesa do século XX, autor de uma obra que assenta numa escrita de grande virtuosismo narrativo e riqueza lexical e idiomática, dizia-se (em Lisboa) de Aquilino Ribeiro (1885-1963) que tinha levado consigo a província para a cidade. Romance da Raposa, escrito em 1924, para o oferecer pelo Natal a um seu filho, ilustra-o: trata-se de uma história «em harmonia com a ciência natural» de um território em que o «bicho-homem» vive paredes-meias com grande quantidade de bicharada. Uma história que é ao mesmo tempo realista e simbolista, capaz de mostrar às crianças «o mecanismo da astúcia», e pondo «à vista a relojoaria íntima, engenhosa e arteira» da raposa.

Tendo já dedicado ao teatro para a infância alguns grandes textos, a par com um trabalho continuado de pedagogia em torno da chamada grande música, que no teatro de arte encontra um lugar natural, **Teresa Gafeira** (n. 1952) parece ter reunido nesta sua nova criação o melhor de três mundos: a suprema e exuberante engenharia literária de Aquilino, o génio musical de **Alexandre Delgado** (n. 1965),

a quem entregou a tarefa de compor música nova para uma história sobre uma já velha raposa, e o talento de **António Lagarto** (n. 1948), autor da cenografia e dos figurinos, para dar a tudo isso um corpo plástico que revisita e transfigura o espírito do tempo de há quase 100 anos, quando Romance da Raposa foi escrito.

Autor

A partir do romance homónimo de Aquilino Ribeiro

Adaptação e Encenação

Teresa Gafeira

Interpretação

João Farraia, Anabela Ribeiro, João Maionde, Carolina Dominguez

Música

Alexandre Delgado

Cenografia e Figurinos

António Lagarto

Desenho de Luz

José Carlos Nascimento

Desenho de Maquilhagem

Fátima Sousa

Movimento

Natasha Tchitcherova

Duração aproximada de 50 minutos sem intervalo

M3

Seg 18 | 21h30 | Sala Principal | POR

DEPOIS DO MEDO

Força de Produção

“**Depois do medo**” marca o regresso de **Bruno Nogueira** ao stand up e, juntamente com isso, o regresso à escrita de sinopses na terceira pessoa do singular. Neste seu novo espectáculo, **Bruno Nogueira** aborda questões que só incomodam pessoas que têm demasiado tempo livre, podendo concluir-se à partida que o mundo, tal como o conhecem, vai ficar exactamente igual. Mas o Bruno, tal como o conhecem, vai ficar muito mais aliviado de ter semeado os problemas dele na vossa cabeça.

Encenação e Produção

Bruno Nogueira

Produção

Força de Produção

Duração aproximada de 90 minutos sem intervalo

M16

O **Serviço Educativo** realiza ações educativas dedicadas aos diferentes públicos, com especial enfoque para a Acessibilidade, Inclusão e a Educação:

Passe

O Passe do Festival tem o custo de 10€ (Cartão CLAN – 8€) e dá direito a 1 bilhete a 3€ para cada uma das 17 representações de espetáculos do festival.

Ver com as Mãos

Previamente agendado e meia hora antes do início de cada espetáculo, é feito o reconhecimento sensorial da área de representação com os espetadores cegos e/ou com baixa visão, acompanhado por técnicos especializados, no âmbito da parceria com a associação vianense Íris Inclusiva, entidade também responsável pelo Caderno de Programação em Braille do Festival de Teatro de Viana do Castelo, patente no átrio e no Café Concerto do Teatro Municipal Sá de Miranda.

Gestu

Em simultâneo com a representação de cada espetáculo, é feita a sua tradução em Língua Gestual Portuguesa por uma equipa da CTILG – Serviços de Tradução e

Interpretação em Língua Gestual Portuguesa,
particularmente destinada aos espetadores surdos.

Digestivo

Imediatamente após cada espetáculo, e no mesmo espaço da sua apresentação, é dinamizada uma conversa entre os intérpretes, os criadores e os públicos, favorecendo a colocação de perguntas, comentários, críticas e concorrendo para uma mais ampla mediação de cada objeto artístico.

Sessões Descontraídas

Dedicadas a famílias e pessoas com características sensoriais, comportamentais e de comunicação específicas, em que os espetáculos decorrem num ambiente adaptado e mais tolerante a sons e movimentos vindos do plateia.

FESTIVAL DE TEATRO DE VIANA DO CASTELO

Direção Artística Ricardo Simões | **Consultores**

Artísticos Alexandra Moreira da Silva, Guillermo Heras |

Direção e Gestão Elisabete Pinto | **Serviço Educativo**

Raquel Amorim, Ana Perfeito, Tiago Fernandes | **Públicos**

e Comunicação Ana Reguengo, Patrícia Soares |

Produção Executiva Adriel Filipe, Porfírio Barbosa, José Esteves, Alexandre Calçada | **Contabilidade e Apoio de Gestão** Ana Paula Antunes | **Assessoria de Imprensa e Coordenação de Comunicação** Inês Barbosa | **Cafetaria e Restaurante** António Monteiro, Marli Nascimento, Wilson Soares | **Desenho Gráfico** Rui Carvalho | **Videografia** Luís Lagadouro

TEATRO DO NOROESTE – CENTRO DRAMÁTICO DE VIANA

Direção Elisabete Pinto, Ana Perfeito, Raquel Amorim | **Direção e Gestão** Elisabete Pinto | **Contabilidade e Apoio de Gestão** Ana Paula Antunes | **Consultoria** Correia da Silva | **Direção Artística** Ricardo Simões
Direção Serviço Educativo Raquel Amorim | **Direção Projeto Comunidade** Ana Perfeito | **Elenco Residente** Alexandre Calçada, Ana Perfeito, Elisabete Pinto, Tiago Fernandes | **Cenografia e Adereços** Porfírio Barbosa | **Públicos e Comunicação** Ana Reguengo | **Produção Executiva** Adriel Filipe | **Edições e Relações Internacionais** Tiago Fernandes | **Cafetaria e Restaurante** António Monteiro, Marli Nascimento, Wilson Soares | **Informações e Secretaria** Patrícia Soares | **Desenho Gráfico** Rui Carvalho | **Videografia** Luís Lagadouro | **Assessoria de Imprensa e Coordenação de**

Comunicação Inês Barbosa | **Serralharia e Montagem**
José Esteves | **Elenco de Honra** Ana Branco, Armanda
Santos, Filomena Mouta, José Escaleira, Raquel Amorim,
Tomás Gonçalves | **Consultores Artísticos** Alexandra
Moreira da Silva, Guillermo Heras

TEATRO MUNICIPAL SÁ DE MIRANDA

Direção Técnica Rui Gonçalves | **Chefe Frente de Casa**
Ana Sofia Ricardo | **Relações Públicas** Teresa Fontes |
Técnicos de Palco Daniel Carreiras, Ricardo Magalhães,
Rúben Lages | **Apoio Técnico** Francisco Lima

Informações e Venda de Passes

258 823 259 / 967 552 988

geral@centrodramaticodeviana.com

www.centrodramaticodeviana.com

Não se efetuam Reservas de Bilhetes